



UNICAMP

EVENTO: Recital de piano
Compositor Almeida Prado

VEÍCULO: CORREIO POPULAR

DATA: 15 de maio de 1994

PÁGINA: 1ª

SEÇÃO: CADERNO C



Victoria homenageia Furtado com a exibição de três filmes

JOÃO NUNES

O diretor do festejado curta-metragem *Ilha das Flores*, Jorge Furtado, participa hoje no Centro Cultural Victoria, às 18 horas da Primeira Semana Brasileira de Cultura. O filme foi mostrado durante toda a semana e hoje será exibido junto com *O Dia em que Dorival encarou o Guarda*, *Barbosa*, *Esta não é sua Vida*, três outros filmes do cineasta.

Ilha das Flores é um caso raro, no cinema brasileiro. Feito em 1989, no momento em que a produção do país estava à mingua, ganhou todos os prêmios importantes em festivais do mundo todo. Desde o doméstico Gramado, passando por Berlin, onde levou o Urso de Prata, em 1990, e em Clemond Ferrand, na França, onde conquistou o Prêmio da Crítica, até festivais em Israel, Itália e Estados Unidos.

O segredo do sucesso, segundo

Furtado, é que o filme funciona para qualquer público. "A linguagem é acessível, diversificada, quase como um clipe e aborda um assunto antigo, a miséria, de forma diferenciada, que não espanta o público", diz ele. Antes de *Ilha das Flores*, Furtado já havia dirigido três outros curtas. Depois vieram outros três. *Esta não é sua Vida*, por exemplo, foi escolhido o melhor filme de Clemond Ferrand, em 1992.

Apesar de todos os prêmios e prestígio, só agora o diretor prepara seu primeiro longa. Chama-se *Anchetanos*, e conta vinte anos na história de quatro amigos no Colégio Anchieta de Porto Alegre. "Nunca tive a preocupação de fazer curtas como sendo escola para chegar ao longa. É a mesma diferença entre o conto e o romance", diz ele.

Ao contrário de muitos diretores que lutam para produzir seus filmes, Furtado sente-se privilegiado, porque depois do sucesso de *Ilha das Flores*, passou ter sistematicamente produtores estrangeiros para seus cur-

tas. Além disso, a partir de 1991 foi contratado pela TV Globo, onde é roteirista de minisséries e dos casos especiais, da *Terça-Nobre*.

Também na Globo, o diretor tem conhecido êxitos e recebido elogios. Foi o roteirista do badalado *Agosto*, de Rubem Fonseca, em 1993 e de *Memorial de Maria Moura*, de Rachel de Queiróz, que estréia nesta terça-feira. Também roteirizou *O Mambembe*, *O Alienista* e *Ed Mort*, todos casos especiais. Os novos casos já prontos são *Suburbano Coração* e *O Coronel e o Lobisomen*.

Furtado mora em Porto Alegre, mas passa metade do tempo no Rio de Janeiro e avalia como "alucinante", o ritmo atual de sua vida. "Fiz dois curtas, uma minissérie e três casos especiais em 94, e ainda estamos em maio", afirma. Apesar disso, se diz "satisfeito" com a vida. "Consegui entrar na Globo para realizar um trabalho interessante. Não gostaria de fazer novela. O que faço me dá muito prazer."



Concerto — Além da homenagem a Jorge Furtado e da exibição de filmes, a I Semana de Cultura Brasileira conta hoje com a presença do pianista e compositor Almeida Prado (foto), que apresentará um recital às 20 horas no Centro Cultural Victoria. Almeida Prado vai interpretar obras de sua autoria além de peças de Carlos Gomes e Heitor Villa-Lobos.